

HAROLDO HOLLANDA

As mágoas do Senado

Na opinião de respeitados políticos o que faltou à controvertida decisão do TSE que impugnou a candidatura de Humberto Lucena à reeleição para o Senado foi a ausência de moderação e equilíbrio, sentimentos que devem predominar no espírito do juiz, antes de proferir qualquer sentença. Houve um exagero do TSE ao casar a candidatura de Lucena, como muito bem acentuou o senador Fernando Henrique Cardoso. Para o senador paulista Mário Covas, líder do PSDB no Senado, foi como se o TSE “tivesse dado um tiro de canhão para ma-

tar um mosquito”.

O senador Maurício Corrêa, do PSDB, externando um ponto de vista comum a vários dos seus pares, observa que em diversos estados há uma atitude ostensiva da prática de abuso do poder econômico por vários candidatos, sem que haja qualquer manifestação em contrário por parte da Justiça Eleitoral. E como acentuou o senador Ronan Tito, do PMDB de Minas, quando a Justiça Eleitoral resolveu dar o ar de sua graça foi para punir o presidente do Senado e do Congresso. Acrescentou Ronan que a Justiça Eleitoral precisa dar um pu-

lo à Paraíba para ver o que é abuso do poder econômico. Era uma alusão ao senador paraibano Raymundo Lyra, do PFL, que concorre ao Senado contra Lucena, e que é apoiado, segundo se murmura pelos corredores do Congresso, pelo **lobby** da indústria automobilística.

No entanto, o senador Mário Covas, líder do PSDB, procura minimizar os últimos acontecimentos políticos, afirmando não acreditar numa crise institucional provocada por um conflito entre dois dos Poderes da República. Acha que a questão em exame não se reveste dessa gravidade.